

**ETNOGRAFIA E ENFERMAGEM:
UMA EXPERIÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – UFC**

***ETHNOGRAPHY AND NURSING:
AN EXPERIENCE OF THE MASTERS DEGREE IN NURSING – UFC***

***ETNOGRAFÍA Y ENFERMERÍA:
UNA ESPERIENCIA DEL POSGRADO EN ENFERMERÍA – UFC***

MARIA GRASIELA TEIXEIRA BARROSO¹

LUIZA JANE EYRE XAVIER DE SOUZA²

MIRNA ALBUQUERQUE FROTA³

Trata-se da experiência em pesquisa de alunas da pós-graduação de enfermagem na Universidade Federal do Ceará – Brasil que, em suas teses ou dissertações usaram a etnografia como opção metodológica. Objetivou-se identificar se esse método se adequou ao objeto de estudo por elas escolhido. Descreveu-se a trajetória de alunas ao vivenciarem em suas pesquisas o método etnográfico. A metodologia foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica sobre antropologia cultural e etnografia. Mediante a experiência em utilizar o método etnográfico em suas pesquisas, analisou-se os depoimentos das pós-graduandas que comprovaram a importância da etnografia para a investigação nos diferentes contextos sócio-culturais. Conclui-se que, o estudo etnográfico tem contribuído para ampliar as perspectivas do cuidado ao ser humano, respeitando-se os aspectos transculturais.

UNITERMOS: Etnografia; Enfermagem; Pós-graduação.

It is about a research experience from graduating nursing students at a Public University of Ceará-Brazil that in their thesis or dissertations used the ethnography as methodology option. The aim was to identify if method adapted with the study object chosen. Was described the ethnographic method. The method was developed from the bibliographic research about cultural anthropology and ethnography. From the experience in use the ethnography method in their research, was analysed the talks of the graduation students that was proved the importance of the ethnography for the investigation of different sociocultural context. It was concluded that the ethnographic study has contributed to enlarge the care perspective to the human being, respecting the transcultural aspect.

KEY WORDS: Ethnography; Nursing; Graduation.

Se trata de una experiencia en pesquisa de alumnas del posgrado en enfermería en la Universidad Federal de Ceará – Brasil que, en sus tesis o disertaciones utilizaron la etnografía como opción metodológica. Se objetivó identificar si ese método se adecuó al objeto de estudio por ellas elegido. Se describió la trayectoria de alumnas al vivir en sus pesquisas el método etnográfico. Se desarrolló la metodología a partir de pesquisa bibliográfica sobre antropología cultural y etnografia. Mediante la experiencia en utilizar el método etnográfico en sus pesquisas, se analizaron los testimonios de los alumnos del postgrado que comprobaron la importancia de la etnografía para la investigación en los distintos contextos socioculturales. Se concluye que, el estudio etnográfico ha contribuido para ampliar las perspectivas del cuidado al ser humano, respetándose los aspectos transculturales.

PALAVRAS CLAVE: Etnografía; Enfermería; Posgrado.

¹ Professor Emérito, Titular da UFC – Membro do Programa de Pós-graduação de Enfermagem – UFC.

² Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. janeyre@fortalnet.com.br

³ Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

DO TEMA EM ESTUDO

Com o funcionamento da pós-graduação em Enfermagem e, conseqüentemente a necessidade de ampliar os nossos conhecimentos na área da investigação científica, buscamos na pesquisa qualitativa a nossa identidade como pesquisadoras. Estudamos sobre teorias, métodos de pesquisa, adequação do método ao objeto de estudo, bem como o contexto de cada investigação.

Presentemente, os nossos estudos têm sido realizados, em sua maioria, no contexto familiar, tendo como eixo norteador a educação para a saúde. Os estudos realizados envolveram, principalmente, a abordagem etnográfica, pois este método tem sido um dos mais apropriados para atender aos problemas investigados.

Adentramos então o estudo do método etnográfico e logo percebemos a necessidade de aprofundar nossos estudos sobre epistemologia e Antropologia cultural, acreditando ser importante recuperar alguns fundamentos que facilitem a compreensão da Enfermagem Transcultural e a Etnoenfermagem como método de pesquisa. Essa compreensão foi facilitada através da experiência das autoras e, principalmente, a partir do esforço de um grupo que se aprimora através da busca constante de literatura sobre o assunto. Percebemos, assim, a importância do método etnográfico para o cuidado do ser humano, sadio ou doente, cuidado esse que favorece a qualidade de vida do indivíduo e dos agrupamentos humanos.

É, portanto, de grande significado investigar como estão se desenvolvendo estudos etnográficos na pós-graduação de Enfermagem da UFC e descrever a trajetória de suas alunas, ao vivenciarem em suas pesquisas a abordagem etnográfica.

DO MÉTODO DE TRABALHO

A metodologia é um estudo de caso a partir de uma fundamentação teórica sobre o tema em estudo. É de natureza descritiva. Para Stake (1994), referido por Gualda (1998), o estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas sim, a escolha do objeto a ser estudado. É intrínseco porque o caso em si é de interesse e o que se quer é compreendê-lo mais profundamente. Ao mesmo tempo, o estudo de caso é instrumental porque, além de proporcio-

nar maior conhecimento sobre o tema, tem a função de dar apoio e facilitar a compreensão de algo mais. Envolveu duas etapas: 1) pesquisa bibliográfica sobre Antropologia cultural, Etnografia e Etnoenfermagem; 2) Entrevista com alunas da pós-graduação que desenvolveram ou desenvolveram pesquisa etnográfica. A entrevista constou de uma questão norteadora, para que fosse descrita a experiência das alunas em utilizar, nas suas dissertações/teses, o método etnográfico, tendo como apoio teórico-metodológico a Teoria Transcultural, de Leininger. As alunas aceitaram participar do estudo de forma espontânea, assim como concordaram em terem seus nomes explícitos em suas falas, durante toda a pesquisa seguimos os critérios éticos e legais da Resolução n. 196/96 sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

DA ANTROPOLOGIA A ETNOENFERMAGEM

Antropologia e Cultura

Franz Boas foi possivelmente o primeiro antropólogo a escrever sobre Antropologia e Educação e, com seus companheiros, foram os primeiros a residir nos contextos naturais dos sujeitos.

A Antropologia preocupa-se com os aspectos históricos e as descobertas arqueológicas, com a riqueza e diversidade da linguagem, com o ser biológico e a representação que o corpo assume no contexto social, com o homem econômico e com o homem cultural. Ainda estuda os sistemas simbólicos, a estrutura social e a cultural, assumindo grande importância sobre o modo de o homem se colocar e agir no mundo. A Antropologia cultural está presente na saúde e na doença, originando várias interpretações que, muitas vezes, se constituem fatores que influenciam a condução de um tratamento. Laplantine (1991), em obra que discorre sobre Antropologia e doença, evidencia a relação entre os modelos etiológicos das doenças e as formas para se buscar a cura.

A cultura, como objeto de investigação social, se constituiu como campo de interesse para várias disciplinas, e a Antropologia foi uma das últimas a reivindicar o estudo da natureza humana, relacionada com o contexto cultural, com as suas representações e simbolismos. Tal estudo procurava evidenciar a teoria científica da cultura

na reconstrução dos fatos históricos e sociais que foram vividos pelo homem, no decorrer da história da civilização. Vale acrescentar que o entendimento de cultura se encontra na satisfação das necessidades básicas do homem, pois é um conjunto de condições impostas a cada cultura, e os problemas decorrentes dessas necessidades requerem a construção de um novo ambiente que tem de ser reproduzido e administrado. Sendo assim, a vida cotidiana, o fazer de todos os dias, é uma representação cultural. O fato essencial da cultura, o modo de como se vive e experimenta, de como se observa cientificamente, e a organização dos seres humanos em grupos que são orientados por estatutos, normas, preceitos legais e éticos são ainda representações culturais (MALINOWSKI, 1975).

O autor acrescenta o fato de que o homem modifica o ambiente físico em que vive e que existe uma constante interação das manifestações fisiológicas com o meio secundário, ou seja, com a cultura. A natureza humana consiste na necessidade de que todos os seres humanos têm de comer, respirar, dormir, procriar e realizar todas as outras necessidades fisiológicas inerentes ao homem. Em virtude da satisfação das necessidades básicas, surgem as respostas culturais que adquirem significados de acordo com o contexto em que surgiram, se desenvolveram e permaneceram (MALINOWSKI, 1975).

Esses padrões podem ser explícitos ou implícitos; são primariamente aprendidos e transmitidos dentro da família, compartilhados pela maioria dos membros de uma cultura e emergentes de fenômenos que mudam em resposta aos fenômenos globais. A cultura é inconsciente e tem poderosa influência na saúde e na doença. Quando pessoas de culturas diferentes se encontram em um lugar de trabalho ou em um ambiente terapêutico, provavelmente haverá interesse no aprendizado da cultura de cada um. Aumentando a consciência das diferenças culturais melhora a possibilidade dos profissionais de saúde desenvolverem o cuidado culturalmente competente (PURNELL; PAULANKA, 1998).

Etnografia e Etnoenfermagem

A Etnografia evoluiu dentro da Antropologia, enfatizando seus estudos no padrão cultural de determinados povoados, vilas e aldeias. Acreditamos ser importante recuperar alguns fundamentos que alicerçam o método

etnográfico. A Etnografia é, ao mesmo tempo, ciência e arte, buscando descobrir como os informantes conceituam o seu mundo. É muito mais do que descobrir o que as pessoas sabem ou conhecem, pois é a própria descoberta de como as pessoas têm organizado este conhecimento. O pesquisador que opta por um estudo etnográfico busca entender a perspectiva cultural de um grupo, portanto, utiliza-se da observação participante, entrevista e diário de campo. É necessário passar bastante tempo em campo para um estudo de cultura e obter uma visão holística do contexto.

Desde a década de 1950, Leininger, enfermeira e antropóloga, se dedica ao cuidado cultural da Enfermagem. É fundadora do subcampo transcultural da Enfermagem. Elaborou a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. A Enfermagem transcultural, para Leininger (1978), é a área da Enfermagem que focaliza o estudo comparativo e a análise de variadas culturas e subculturas no que diz respeito ao comportamento relativo ao cuidado geral, ao cuidado de enfermagem, assim como aos valores, crenças e padrões de comportamento relacionados a saúde-doença.

Surge, então, a Teoria de Enfermagem Transcultural, que se refere a um conjunto de inter-relações de conceitos e hipóteses que levam em conta comportamentos, valores, crenças de cuidados de indivíduos e grupos, baseados em suas necessidades culturais, objetivando, com isso, promover um cuidado de enfermagem efetivo e satisfatório para as pessoas. As práticas de Enfermagem devem reconhecer os aspectos culturais das necessidades humanas. A prática do cuidado de Enfermagem Transcultural é derivada de um estudo cuidadoso de um grupo cultural diverso e, assim, capaz de identificar e implementar o cuidado que não é especificamente cultural, mas pode também possuir algumas práticas de cuidado universal. A Teoria Transcultural está designada para descrever uma totalidade dos diferentes, mas muito próximos e integrados fatores que compõem a estrutura sociocultural do cuidado e a visão de mundo das pessoas que o recebem.

APROXIMANDO A TEORIA ÀS EXPERIÊNCIAS

As autoras seguem a trajetória das alunas de Pós-graduação ao desenvolverem suas dissertações ou teses numa abordagem etnográfica investigando o cuidado com as famílias nos seus contextos socioculturais.

Das descrições das pós-graduandas

A partir da questão norteadora das entrevistas, as pós-graduandas apresentaram seus depoimentos assim descritos. Na dissertação **ENVENENAR É MAIS PERIGOSO** (SOUZA, 1997), a autora relata que:

a experiência de investigar acidente doméstico com criança, foi um aprendizado único, pois descobri que em nenhum momento as famílias se excluem da responsabilidade do cuidado com a criança, mas são também muito penalizadas no âmbito sociocultural. Ao visitar os domicílios e compartilhar o cotidiano daquelas famílias compreendi os momentos de insatisfações que elas evidenciavam, percebi um enorme sentimento de culpa que acompanhava todo o decorrer do acidente, esboçado por todos que estavam envolvidos no contexto familiar. Senti-me, ao mesmo tempo, solidária a todas as situações que presenciei e com uma vontade crescente de contribuir com a prevenção desses casos, pois a carência de informação adequada à realidade vivida é constante. Com o conhecimento do contexto da família, apreende-se um pouco da visão de mundo dessas pessoas, identifica-se suas raízes culturais mais fortes e, conseqüentemente, aumenta-se a probabilidade de cuidarmos melhor. Esta experiência ampliou o meu modo de abordar a família e a criança frente às causas externas de agravo à saúde, não me comportando como juíza, mas tentando orientá-la quanto à importância da prevenção dessas ocorrências. Vivenciei junto a essas famílias os modos como enfrentaram o acidente com suas crianças, em alguns momentos confessando descuidos, se acusando, mostrando-se arrependidas, prometendo uma atenção vigilante com as crianças mas, sobretudo, demonstrando um imenso carinho pelos filhos, netos e/ou sobrinhos que estiveram envolvidos com esses acidentes. Realizar este estudo com uma abordagem etnográfica ensejou maior aproximação com as pessoas que formaram todo o contexto, buscando-se conhecer a experiência das famílias que vivenciaram a intoxicação exógena, no seu ambiente sociocultural.

Frota (1998), utilizando uma abordagem etnográfica na pesquisa **COMO CUIDO DO MEU FILHO DESNUTRIDO: Uma abordagem cultural**, relata que:

Foi uma experiência valiosa, haja vista que a relação da problemática da desnutrição está na maioria das vezes centrada em fatores econômicos e sociais; então, com essa oportunidade foi possível explorar um determinante tão forte e presente, que acontece de não ser visto com relevância, que é a cultura de um povo. Realizar um trabalho etnográfico foi um crescimento rico, desde que foi uma oportunidade que tornou possível um conhecimento intelectual acerca do assunto que eu particularmente ainda não havia explorado. E assim tornando subsídios para utilização no projeto de doutorado e posterior aprofundamento da etnografia em nosso atual grupo de estudo, de que fazem parte colegas que possuem interesse na área. Na oportunidade do doutorado, pretendo estudar profundamente as bases filosóficas e antropológicas em que a etnografia se apoia, sua história, e conhecer como vivem as famílias de crianças filhas de mães adolescentes. Uma experiência que vale ser ressaltada é que, ao optar por um método etnográfico foi necessário um rigor ético, pois se trabalha a cultura do cuidado através do dia-a-dia dos informantes. A confiança e credibilidade são necessárias, mas são imprescindíveis o respeito à cultura dos informantes, por nós, profissionais de saúde. O método etnográfico, por se utilizar da descrição como característica primordial, retrata o cotidiano, a realidade vivida pelos informantes, de forma que todos os que lêem a pesquisa possam imaginar o cenário, ou seja, como uma fotografia, ou, mais ainda, a leitura etnográfica leva o leitor a viajar até o local da pesquisa. Esta característica do método foi importante, principalmente na minha pesquisa, por se tratar de uma clientela sem condições mínimas de sobrevivência, levando assim a uma subvida que muitos acreditam não existir ou preferem não ver.

Depoimento de Ximenes (1999), através do seu projeto de doutorado **PADRÕES CULTURAIS DE MULHERES MULTIGESTAS**, refere que:

Ao adentrar no doutorado em Enfermagem da UFC, fiz uma leitura crítica e reflexiva da minha dissertação de mestrado e percebi que o universo cultural influencia diretamente na experiência da gravidez, bem

como no modo da gestante cuidar-se. Diante destas considerações, preocupei-me em escolher um referencial metodológico que tivesse uma estreita relação com o meu objeto de estudo. Com isso, no projeto de doutorado, fiz várias leituras sobre Antropologia cultural e Etnografia, e optei pela Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Leininger, pois considero que estes pressupostos teóricos e metodológicos irão permitir que eu consiga ter maior compreensão dos padrões culturais que determinarão como a mulher e a família experimentarão, satisfatoriamente ou não, o período gravídico. Compreendi que o método Etnográfico será relevante para a minha pesquisa, pois proporcionará um conhecimento aprofundado dos padrões culturais das mulheres multigestas, favorecendo um cuidado que vise à pessoa como um todo inserida na sua ambiência sociocultural.

Ao investigar mães de crianças hospitalizadas, Queiroz (1998) destaca, ao responder a questão norteadora sobre sua experiência ao desenvolver a dissertação de mestrado **SÓ A MÃE CONHECE O FILHO**, que:

A experiência representou crescimento pessoal, além de contribuir para ampliação de meus conhecimentos. Ao mesmo tempo em que eu procurava entender do método e técnica da pesquisa, aprendia e refletia sobre o meu papel profissional. Portanto, esse estudo abriu novos caminhos na minha maneira de pensar, de abordar o meu cliente, de valorizar as suas vivências, expectativas, enfim, aproximar o meu saber ao saber do outro que, por vezes, se encontram. Percebi sua relação com minha prática, tanto na área educativa como na assistência direta. Na trajetória de construção do estudo, tive a oportunidade e a satisfação de participar de grupos de estudo com colegas do mestrado e a orientadora, oportunidade em que todos se empenhavam em descobrir sobre a pesquisa etnográfica e a etnoenfermagem. Dessa forma compartilhávamos dúvidas, saberes e reflexões que emergiam desses encontros, o que me ajudou a compreender a essência desse conhecimento, tornando-me capaz de construir a dissertação de mestrado, a qual foi reconhecida por críticos da área como aceitável e ade-

quada à finalidade que me propus. Reconheço que estudar cultura e este método de pesquisa não é fácil, demanda tempo e perseverança. Entretanto provoca mudanças na maneira de pensar e agir do pesquisador. A inserção de novos paradigmas nem sempre é bem aceita e compreendida por outros que estão à margem dessa vivência, mas também favorece as mudanças de grupos a que pertencemos a partir do reconhecimento individual. Frente a estas constatações, é conveniente afirmar o quanto foi significativo construir um saber que veio ao encontro de minha prática profissional, pois está de acordo com as vivências do cotidiano. Portanto, fez-me compreender teoricamente as diversidades culturais e sua influência na prática de Enfermagem. Enfim, favoreceu-me uma visão da possibilidade de fazer Enfermagem científica com respeito e coerência à cultura do outro. Também entendi que esta forma de abordar o cliente permite o verdadeiro cuidado holístico.

Ao estudar a interação vivenciada entre a família e o usuário de drogas, Costa (1998) comenta em sua dissertação de mestrado, **AMO MEU FILHO USUÁRIO DE DROGAS**, que:

a experiência foi desafiadora e motivadora. Usando o método O. P. R.. (Observação com Participação e Reflexão), de Leininger, para a coleta de dados, aprendi como observar expressões de familiares, entender valores e comportamentos expressos. Na interação com os sujeitos do meu estudo, passei dilemas éticos durante as visitas domiciliares, quando percebia a sua incapacidade emocional para continuar a entrevista. Em situações nas quais os informantes demonstravam angústia, muita dor e sofrimento psicológico, colocava-me à disposição como enfermeira, estabelecendo uma relação de ajuda. Entretanto, desde o início da investigação, mantive compromisso ético em não prejudicar familiares e adolescentes que faziam uso de substâncias psicoativas. A partir dessa investigação, tive condições de crescer como ser humano, ao dar suporte emocional às famílias e ao entender o universo cultural dos envolvidos no mundo das drogas. Para realizar as visitas domiciliares, tive que me desnudar de valores e medos acerca da drogadicção. Aprendi a ouvir atenta e refle-

xivamente depoimentos dos familiares que revelaram amor aos seus filhos usuários de drogas e aprender que o contexto sócio-ambiental influencia na qualidade de vida dos informantes.

Relatando a problemática de mulher contaminada pelo Papiloma Vírus Humano – HPV na dissertação de mestrado **CRENÇAS E VALORES DA MULHER PORTADORA DE HPV**, o depoimento de Ribeiro (1998) descreve que:

investigar doença sexualmente transmissível, foi oportuno, pelo fato de refletir sobre a prática profissional, principalmente na área hospitalar, onde se valoriza a competência, o acontecimento e desempenho das ações por modernos e tecnológicos, contrapondo-se ao conhecimento e valorização dos padrões culturais e estrutura social que influenciaram no processo da doença e no relacionamento da mulher com a família. A oportunidade de conviver com mulheres no ambiente hospitalar e, principalmente nas visitas domiciliares, criou relação amigável e de confiança. Com isso, o interesse não foi tão somente a coleta de dados. Havia também a troca de experiência – profissional/cliente – e a relação de aprendizado a partir do conhecimento da visão de mundo das mulheres, do impacto com a doença e o comportamento com relação à família, vizinhos e amigos. Chamaram atenção o significado cultural e social, bem como a realidade de vida daquelas mulheres. Os contatos no percurso metodológico para a realização do estudo constituíram uma forma de facilitar a compreensão sobre a ineficácia das condutas assistenciais que não contemplam os aspectos culturais, com abordagens superficiais, dispensando pouco tempo e não permitindo a valorização da cultura e as necessidades emanadas da própria clientela. O estudo foi um impulso para a busca de formas de cuidar com base nas necessidades emanadas e o respeito a valores culturais das clientes, e importante por fazer compreender que a cultura profissional deverá estar presente, não apenas nas opiniões conscientes e formuladas, mas, sobretudo, nas condutas percebidas com a comunicação verbal tácita. A forma de inserção na cultura das mulheres através das visitas domiciliares e nas frequentes interações com elas e os familiares foram importan-

tes fatores que possibilitaram cumprir todas as fases do estudo, além da aproximação do profissional no favorecimento às mulheres por meio de ações educativas para o autocuidado.

Barreto (1997), ao descrever o universo cultural das famílias com um ser portador de leucemia em sua dissertação de mestrado **TUDO MUDOU COM A DOENÇA: uma visão cultural da família**, relata sua experiência:

nos últimos anos nós que fazemos Enfermagem temos buscado conhecimentos junto à Antropologia para descrever os fenômenos culturais do ser humano. Para tanto, a Etnografia foi o alicerce. Porém foi na Etnoenfermagem que os enfermeiros suprimam a necessidade de expressar de forma rica e compreensiva o mundo-vida do nosso cliente. Sem nenhuma objeção, entendi ter achado o caminho para penetrar no contexto familiar do ser leucêmico e abarcar seus valores, crenças, estilos, padrões de vida, pensamentos, enfim que me permitisse uma visão global da intimidade cultural do cliente. A entrada nas residências deu-se após os encontros com as famílias no cenário hospitalar. Neste elo, adquiri confiança e credibilidade que certamente tornaram minha visita menos formal e mais agradável. A cada família visitada, uma revelação aflorava. Observei como os grupos familiares são diferentes estrutural, social, biológica e culturalmente. E, apesar de fazermos parte de um país com suas peculiaridades culturais, cada família e cada pessoa possui valores culturais próprios. Outro aspecto que vale a pena elucidar na peregrinação aos domicílios foi a troca de saberes. É o esperado encontro cultural que, destrinchado, conhecemos por saber genérico (popular ou prático) e saber profissional (formal ou acadêmico). Este último eu dominava bem, pois convivía diariamente com ele, tanto que me vigiava para não me tornar egocêntrica, nem mesmo praticar atitudes impositivas. Por isso, habilidosamente e conhecendo a Teoria da Transculturalidade, de Leininger, procurava valorizar a integridade das famílias, respeitando em primeiro prisma o conhecimento e o cuidar informal que somente as experiências de vida deste povo têm a ensinar. Partindo do princípio da inviabilidade de dissociar o binômio cliente/família,

julgo dizer que esse fenômeno de interação, de troca e de agir mutuamente enfermeira/cliente/família, é extremamente gratificante. Ademais, mesmo atuando em hospital público, marcado ainda por determinadas atitudes do modelo biomédico próprio da cultura institucional, já observei mudança de paradigmas, como as propostas voltadas para a melhoria da qualidade. Portanto, é perfeitamente possível redimensionar a teoria e a prática da Enfermagem, refletindo que somente existirá harmonia e congruência no cuidar/cuidado onde existir reciprocidade e troca de saberes entre os profissionais e clientes. Fico feliz por dispormos da Etnoenfermagem que traz a tese acima em seus pressupostos, pois facilitou em tudo o meu trabalho com famílias.

Chagas (1999), em seu projeto de mestrado sob o título **GRAVIDEZ E TRABALHO SOB O OLHAR DA MULHER GRÁVIDA OPERÁRIA**, refere que:

somente com o mestrado é que tive a oportunidade de conhecer e entender para que servem as teorias e como adotá-las, levando em conta fatos e situações da vida diária. A partir desta tomada de consciência, foi então que, após várias leituras, optei pelo estudo etnográfico com a mulher grávida operária, sua qualidade de vida e saúde. A realidade dessas mulheres está sendo investigada com o apoio da Teoria Transcultural, de LEININGER. Vale ressaltar que não foi fácil fazer esta escolha metodológica, pois, apesar de ter tido oportunidade de conhecer e ler sobre outras opções teóricas, vi a necessidade de optar por uma teoria que fosse viável para apoiar o desenvolvimento da pesquisa e atender o objeto de estudo. Percebo que o referencial teórico de LEININGER vem atendendo realmente o desenvolvimento da investigação.

Análise dos depoimentos

De posse dos depoimentos e após leituras flutuantes com posteriores leituras exaustivas, tentando apreender os seus significados convergentes, nos foi possível inferir um tema elucidado como **Ampliando a interação enfermeira-cliente através de um olhar cultural**. Houve unanimidade nos depoimentos sobre como um estudo etnográfico

contribui para o crescimento pessoal, concretiza possibilidades de melhoria da prática profissional, suscita reflexões envolvendo questões éticas, evidencia a necessidade do profissional se desvincular de preconceitos, como também, possibilita o resgate do conceito de cultura como um aglomerado de crenças, valores, estilos de vida, enraizados nas pessoas, famílias e na sociedade, constituindo-se um dos fatores determinantes na saúde-doença e nos caminhos da cura. Por conseguinte, a Etnografia proporciona uma aproximação com as pessoas de quem cuidamos no ambiente natural que lhes é próprio.

Evidenciando o crescimento pessoal/profissional das participantes do estudo, os depoimentos que se seguem ilustram tal afirmação:

(...) a experiência de investigar acidente doméstico com crianças foi um aprendizado único, pois descobri que em nenhum momento as famílias se excluem da responsabilidade do cuidado com a criança, mas são também muito apenadas no âmbito sociocultural (...) Souza;

(...) Realizar um trabalho etnográfico foi um crescimento rico, desde que foi uma oportunidade que tornou possível um conhecimento intelectual acerca do assunto que eu particularmente ainda não havia explorado(...) Frota;

(...) Ao adentrar o doutorado em Enfermagem da UFC, fiz uma leitura crítica e reflexiva da minha dissertação de mestrado e percebi que o universo cultural influencia diretamente na experiência da gravidez, bem como no modo de a gestante cuidar-se(...) Ximenes;

(...) a experiência representou crescimento pessoal, além de contribuir para ampliação de meus conhecimentos(...) Queiroz;

(...) A partir dessa investigação, tive condições de crescer como ser humano, ao dar suporte emocional às famílias e ao entender o universo cultural dos envolvidos no mundo das drogas (...) Costa;

(...) A oportunidade de conviver com mulheres no ambiente hospitalar e, principalmente, nas visitas do-

miciliares, criou relação amigável e de confiança... Havia também a troca de experiência – profissional/cliente(...) Ribeiro;

(...) Outro aspecto que vale a pena elucidar na peregrinação aos domicílios foi a troca de saberes. É o esperado encontro cultural que, destrinchado, conhecemos por saber genérico (popular ou prático) e saber profissional (formal ou acadêmico...) Barreto;

(...) após várias leituras, optei pelo estudo etnográfico com a mulher grávida operária, sua qualidade de vida e saúde, Cbagas.

A melhoria da prática profissional decorre da apreensão, por parte da enfermeira-pesquisadora, do cotidiano e mundo-vida das pessoas, o que origina subsídios para um planejamento de um cuidado congruente com as expectativas daqueles que estão sendo cuidados. Ilustrando a maneira de como o pensamento anterior foi percebido pelas alunas enquanto realizavam suas dissertações e/ou teses, evidenciamos os discursos,

(...) Esta experiência ampliou o meu modo de abordar a família e a criança frente às causas externas de agravo à saúde(...) Souza;

(...) Foi uma experiência valiosa, haja vista que a relação da problemática da desnutrição está na maioria das vezes centrada em fatores econômicos e sociais. Então, com essa oportunidade, foi possível explorar um determinante tão forte e presente, que acontece de não ser visto com relevância, que é a cultura de um povo(...) Frota;

(...) a etnografia será um método relevante para a minha pesquisa, pois proporcionará um conhecimento aprofundado dos padrões culturais das mulheres multigestas, favorecendo um cuidado que vise à pessoa como um todo na sua ambiência sociocultural (...) Ximenes;

(...) esse estudo abriu novos caminhos na minha maneira de pensar, de abordar o meu cliente, de valorizar as suas vivências(...) Queiroz e Barreto;

(...) Aprendi a ouvir atenta e reflexivamente depoimentos dos familiares que revelaram amor aos seus filhos usuários de drogas e aprender que o contexto sócio-ambiental influencia na qualidade de vida dos informantes(...) Costa;

(...) O estudo foi um impulso para busca de formas de cuidar com base nas necessidades emanadas e o respeito a valores culturais das clientes(...) Ribeiro.

As reflexões éticas se tornam muito presentes nos estudos etnográficos porque, à medida que a interação pesquisadora-sujeitos vai se fortalecendo, os depoimentos vão se revestindo de revelações íntimas, fortalecendo o clima de confiança. Eis depoimentos que corroboram o nosso entendimento,

(...) Vivenciei junto a essas famílias os modos como enfrentaram o acidente com suas crianças, em alguns momentos confessando descuidos, se acusando, mostrando-se arrependidas, prometendo uma atenção vigilante com as crianças (...) Souza;

(...) ao optar por um método etnográfico, foi necessário um rigor ético, pois se trabalha a cultura do cuidado, através do dia-a-dia dos informantes(...) Frota;

(...) favoreceu-me uma visão da possibilidade de fazer enfermagem científica com respeito e coerência à cultura do outro(...) Queiroz;

(...) desde o início da investigação mantive compromisso ético em não prejudicar familiares e adolescentes que faziam uso de substâncias psicoativas(...) Costa;

(...) A entrada nas residências deu-se após os encontros com as famílias no cenário hospitalar. Neste elo, adquiri confiança e credibilidade que certamente tornaram minha visita menos formal e mais agradável (...) Barreto.

A aproximação da enfermeira com as pessoas a quem dispensa cuidados resulta do respeito pela cultura do outro, da imersão no seu cotidiano e na abertura que tem esta

profissional aos novos paradigmas. Com o método etnográfico norteando experiências empíricas, identifica-se a possibilidade de uma aproximação com o outro. Depoimentos enfáticos comprovam a afirmação:

(...) Ao visitar os domicílios e compartilhar do cotidiano daquelas famílias, compreendi os momentos de insatisfações que elas evidenciavam, percebi um enorme sentimento de culpa que acompanhava todo o decorrer do acidente, esboçado por todos envolvidos no contexto familiar(...) Souza;

(...) O método etnográfico, por se utilizar da descrição como característica primordial, retrata o cotidiano, a realidade vivida pelos informantes, de forma que todos que lêem a pesquisa possam imaginar o cenário(...) Frota;

(...) Considero que estes pressupostos teórico e metodológico irão permitir que eu consiga ter uma maior compreensão dos padrões culturais que determinarão como a mulher e a família experenciarão satisfatoriamente ou não o período gravídico(...) Ximenes;

(...) Aprendi a ouvir atenta e reflexivamente depoimentos dos familiares que revelaram amor aos seus filhos usuários de drogas e aprender que o contexto sócio-ambiental influencia na qualidade de vida dos informantes(...) Costa;

(...) A realização do estudo foi uma forma de facilitar a compreensão sobre a ineficácia das condutas assistenciais que não contemplam os aspectos culturais, com abordagens superficiais, dispensando pouco tempo e não permitindo a valorização da cultura e as necessidades emanadas da própria clientela(...) Ribeiro;

(...) Entendi ter achado o caminho para penetrar no contexto familiar do ser leucêmico e abarcar seus valores, crenças, estilos, padrões de vida, pensamentos, enfim que me permitisse uma visão global da intimidade cultural do cliente(...) Barreto.

Vale acrescentar que, mediante o conhecimento do contexto sociocultural dos clientes, a enfermeira encontra

possibilidades para despertar a importância da educação em saúde tão necessária para preservar a qualidade de vida entre as pessoas. Eis alguns depoimentos que justificam nossa compreensão,

(...) Senti-me, ao mesmo tempo, solidária a todas as situações que presenciei e com uma vontade crescente de contribuir com a prevenção desses casos, pois a carência de informação adequada à realidade vivida é constante (...) Souza;

(... Percebi sua relação com minha prática, tanto na área educativa como na assistência direta (...) Queiroz

(...) Além da aproximação do profissional no favorecimento às mulheres por meio de ações educativas para o autocuidado (...) Ribeiro.

Estes depoimentos vêm comprovar a importância do método etnográfico como um dos caminhos no planejamento e implementação de um cuidado mais humano, buscando a interseção com as mudanças paradigmáticas que o ser humano vislumbra com o início do terceiro milênio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da pesquisa etnográfica permite-nos compreender novas culturas, práticas egocêntricas ou atitudes impositivas que, às vezes inconscientemente, somos conduzidos a praticar, da cultura institucional vigente. Este despertar nos fez insistir na compreensão da transculturalidade.

A análise global da experiência nos mostra que o estudo etnográfico oferece contribuições bastante significativas para o desenvolvimento científico e cultural da Enfermagem quando faz a troca de saberes entre o profissional e o cliente. Nos estudos realizados pelas mestrandas e doutorandas, podemos confirmar que a produção do conhecimento através da pesquisa etnográfica traz para a Enfermagem um arsenal de informações novas a partir do contexto cultural de cada estudo realizado. Percebemos a relevância do ato de penetrar nos domicílios onde foi experienciada a troca de saberes entre profissional e cliente, ocasião em que foram feitas atividades educativas e a prestação de cuidados de Enfermagem diretamente no domicílio. A técnica de "ou-

vir” foi referida como salutar pois “percebemos queixas, sentimentos, angústias, medos, enfim participávamos do cotidiano de cada um”. A isso Paulo Freire chamaria de relação de sujeito-sujeito, numa prática transformadora.

Portanto, a Etnografia se adequa à exploração do cotidiano das famílias, preenchido pelas atividades de rotina e permeado pela ambigüidade das emoções, pelas diversidades das situações, que são transformadas em significados, e que o pesquisador, com sua sensibilidade, tenta captar e interpretar, respeitando a visão de mundo dos informantes.

Estas considerações vão ao encontro da afirmação de Leininger (1991), quando diz que a Etnografia, na mais simples e extensa compreensão, pode ser entendida como um processo sistemático de observação detalhada, descrição, documentação e análise de estilos de vida ou padrões culturais das pessoas, permitindo entender seu ambiente familiar. As autoras percebem a necessidade de estudos mais aprofundados sobre Etnografia e a relação entre a posição de outros autores do ramo transcultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, J.O.C. **Tudo mudou com a doença**: uma visão cultural da família. 1998. 130p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.
- CHAGAS, M.I.O. **Gravidez e trabalho sob o olhar da mulher grávida**. Fortaleza, 1999. Projeto de dissertação de mestrado apresentado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem – UFC. Mimiografado.
- COSTA, L.R. **Amo meu filho usuário de drogas**. 1998. 113 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.
- FROTA, M.A.. **Como cuidado do meu filho desnutrido**: uma abordagem cultural. 1998. 83p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.
- LEININGER, M. M. **Transcultural nursing**: concepts, theories, and practices. New York: John Wiley, 1991.
- LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica da cultura**. Tradução de: José Auto. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PURNELL, L.D.; PAULANKA, B.J. **Transcultural health care**: a culturally competent approach. Philadelphia: F. A. Davis, 1998.
- QUEIROZ, M.V.O. **Só a mãe conhece o filho**: um estudo na etnoenfermagem. 1998. 133p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.
- RIBEIRO, A.M.S. **Crenças e valores da mulher portadora de papiloma vírus humano – HPV**: abordagem na etnoenfermagem. 1998, 97p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.
- STAKE, E.; VIDAL, J.M. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. In: GUALDA, D. M. R. **A Experiência, o significado e a realidade da enfermeira obstetra**: um estudo de caso. 1998, 162p. Tese (Livre Docência) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- SOUZA, L.J.E.X. **Envenenar é mais perigoso**: uma abordagem etnográfica. 1997. 152p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.
- XIMENES, L. **Padrões culturais de mulheres multigestas**. Fortaleza, 1999. Projeto de Tese de doutorado apresentado no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem – UFC. Mimiografado.

RECEBIDO: 12/02/2001

ACEITO: 26/11/2001